SINES **BIBLIOTECA**
CENTRO DE ARTES

Se a biblioteca é, como pretende Borges, um modelo do Universo, tentemos transformá-la num universo à medida do homem e, volto a recordar, à medida do homem quer também dizer alegre, com a possibilidade de se tomar um café, com a possibilidade de dois estudantes numa tarde se sentarem num maple e, não digo de se entregarem a um amplexo indecente, mas de consumarem parte do seu "flirt" na biblioteca, enquanto retiram ou voltam a pôr nas estantes alguns livros de interesse científico, isto é, uma biblioteca onde apeteça ir, e que se vá transformando gradualmente numa grande máquina de tempos livres... (Umberto Eco.)

INTRODUÇÃO

Este é o grande monumento arquitectónico, imponente, a um tempo belo e atractivo; fascinante e sedutor que marcará Sines no futuro.

Este projecto e esta grande obra são o resultado de um sonho, fruto da ousadia e arrojo da Câmara Municipal a que tenho a honra de presidir e do reconhecido talento e qualidade da equipa projectista Aires Mateus, laureados com o prémio de Arquitectura Valmor 2004.

Este complexo arquitectónico, além de ser um excelente equipamento ao serviço da educação; da cultura; da arte e das várias actividades sociais é, pela sua monumentalidade e beleza, um elemento marcante da cidade de Sines e da Região do Alentejo. É também, e por isso, um factor de dinamização da vida cultural, social e económica deste município.

Este conjunto de quatro elementos (biblioteca; auditório; centro de exposições de artes e arquivo municipal), será o coração da vida cultural, artística e social de Sines; um espaço plural de cidadania; um lugar de encontros, de chegadas e partidas, onde se estabelecerão relações privilegiadas; de cumplicidade; de parcerias entre a Câmara e a sociedade em geral; entre artistas e os vários públicos – que são a razão principal desta obra.

É a nossa catedral que alberga nas suas naves as artes a as memórias da escrita - secular e contemporânea; dos sons da música e da poesia; da arte de representar - desde o teatro ao cinema, à dança; dos espaços de exposições de artes plásticas; do conhecimento; das vivências da vida contemporânea.

Um local privilegiado para as crianças de Sines que descobrirão e viverão o espaço de magia na sala de conto desta belíssima biblioteca; para os jovens e a comunidade educativa em particular – mas sempre um espaço de todos e para todos sem excepção.

Esta obra é nossa; este espaço é vosso, é de todos nós.

Vamo-nos empenhar em dotar este espaço, moderno e belo, de uma programação cultural, educativa e de lazer – que irá promover e dinamizar o gosto pela descoberta, pelo conhecimento; pelo amor ao saber, à cultura, à arte, elementos fundamentais das nossas vidas.
Sines está mais rico; os sineenses mais orgulhosos com o seu património e a sua cidade.

Sines, 02 de Agosto de 2005

O Presidente da Câmara Municipal de Sines

Manuel Coelho Carvalho

A BIBLIOTECA E A SUA NOVA MORADA

Em Sines, tínhamos o mar, as pessoas e a história.
Agora temos o mar, as pessoas, a história e o Centro de Artes.
Foi esta a sensação que tive, quando, ainda em obras, visitei o novo edifício que vai albergar os livros, a história e as artes. Uma casa, mas também um monumento, que será igualmente uma fábrica de sonhos.
Nunca pensei que para falar de uma biblioteca tivesse que falar primeiro do espaço que ela vai habitar. Mas, ele impôs-se. Não como obstrução, mas sim como porta aberta para o mundo e para a emoção. Para o mundo porque a sua escrita é a mesma que em todo o lado serve para dizer o mundo. Para a emoção, porque foi isso que senti lá dentro, olhando e vendo, sentindo e acreditando. A mesma emoção ou da mesma ordem de grandeza e sentimento que experiêncio, quando olho

uma obra de arte, um livro, uma paisagem.
Uma arquitectura escavada por dentro, com a obstinação de um mineiro e a arte de um escultor. Sempre na procura da forma, do espaço e da luz. Não de uma luz qualquer, mas aquela luz ou antes aquela penumbra que apenas vemos nos mosteiros ou nas fortificações medievais. Uma luz difusa, coada; ora lateral, ora zenital, mas sempre branda. Como se o arquitecto tivesse domado a luz mediterrânica que refulge e incendeia os olhos, os muros de cal e o mar de Sines. Uma arquitectura de luz, mas também de transparências; horizontais e verticais, que trespassam o edifício, o abrem de ponta a ponta, de alto a baixo, e nos dão a sensação, não apenas ilusória mas também física, que temos uns outros olhos, uns olhos que vêem através das paredes. Este é um edifício onde cada solução é essa e apenas podia ser essa. Onde cada pormenor é estruturante e onde cada estrutura é pensada e desenhada como se fosse um detalhe. Finalmente, porque também terei que falar dos livros,(essa arquitectura universal e labiríntica de que falava Jorge Luís Borges) uma palavra para a funcionalidade, que é qualquer coisa que não se descreve com palavras , mas se sente, usando. No interior

desta casa de sonhos, há mais ar para respirar, o espaço não tem limites e reinventa-se nas diferentes escalas, na geometria precisa e rigorosa que parece prolongar-se para o exterior, como se as linhas que partem dos alicerces ou de um qualquer outro ponto, seguissem até ao infinito e, mesmo aí, talvez sentíssemos também, que havíamos encontrado um livro ou a medida de todas as coisas.
Acabei por não falar de livros, nem de bibliotecas, Será que não falei?

OBJECTIVOS

DA EDUCAÇÃO

Desenvolver acções conducentes a uma efectiva ligação à comunidade escolar, assumindo-se a Biblioteca como um recurso informativo, cultural e pedagógico. Esta cooperação far-se-á igualmente, através de acções concertadas de apoio à instalação de bibliotecas escolares, à difusão do livro no meio escolar, à aprendizagem das linguagens lúdicas, artísticas e culturais e à promoção das tecnologias da informação;

DA CULTURA

Fazer da Biblioteca Municipal um dos principais centros da vida do concelho. Um espaço cultural plural, que contribua para a formação cívica da população. Uma biblioteca não apenas centrada no livro

mas também na difusão da informação e da cultura em todas as suas formas e suportes, indo de encontro a um novo conceito de cultura que caracteriza o nosso tempo e que vai do livro aos audiovisuais, da informática à Internet;

DO LAZER

Estimular a utilização da biblioteca e dos seus serviços como forma de ocupação salutar dos tempos livres. Como um espaço intergeracional e de aprendizagem informal e permanente. Como um ponto de encontro;

DA INFORMAÇÃO

Contribuir para a democratização do acesso à informação, condição indispensável para o exercício pleno dos direitos de cidadania e para a formação da consciência democrática e participativa de uma comunidade. Nesse sentido, a biblioteca assume-se como um centro de recolha, processamento e difusão da informação. Informação essa que deverá ir de encontro às necessidades dos utilizadores e reflectir uma pluralidade de opiniões e pontos de vista.

Este tipo de bibliotecas foi feito à minha medida, posso decidir passar lá um dia inteiro em santa delícia: leio os jornais, desço até ao bar com alguns livros, depois vou à procura de outros, faço descobertas, (...) A biblioteca converte-se, neste sentido, numa aventura. (Umberto Eco)

ESPAÇOS

Uma biblioteca moderna, funcional e acolhedora como esta, não pode ser apenas um espaço para o livro, mas terá que ser também um espaço para o leitor. Talvez poucas vezes estas palavras tenham tido tanta propriedade ao falar de uma biblioteca. Na verdade, o espaço é todo ele pensado ao pormenor, tendo em conta o uso a que se destina. A luz, o recolhimento, a geometria sem arrebiques, o branco das paredes e nele a austeridade das formas, convidam à leitura, à utilização, à fruição do espaço da casa dos livros;

ÁTRIO (PISO 0)

Local de chegada e partida, cais de todas as aventuras e descobertas. É aí que se localiza o balcão de atendimento e se processa o empréstimo domiciliário. Aí ficam igualmente outros serviços de apoio: serviços de informação, acolhimento e orientação, assim como publicações periódicas;

SERVIÇOS INTERNOS (PISO 1)

É constituído pela sala polivalente, sala de reuniões, gabinetes de trabalho e depósito

SECTOR INFANTIL/ JUVENIL (PISO 2)

Neste sector procuramos que o livro seja o ponto de partida para a participação, a descoberta, a viagem que nos leva a ouvir ou a contar histórias, a pintar com todas as cores do arco-íris, a modelar todos os sonhos, a olhar maravilhado o colorido das capas dos livros, as imagens que magicamente se soltam das páginas e participam nas nossas aventuras.

O espaço multimédia e os diversos postos de informática e de acesso à Internet contribuem, decisivamente, para criar uma nova ideia de biblioteca, não apenas centrada no livro mas igualmente aberta às novas linguagens tecnológicas e aos novos suportes da informação e da cultura;

SECTOR DE ADULTOS (PISO 2)

Espaço onde se encontram os livros e outros documentos para empréstimo domiciliário. Procurou-se que a sua organização espacial tivesse uma disposição que provocasse a aventura, a procura e a descoberta, que tivesse recantos de silêncio, revelando-se à medida das nossas necessidades ou do exercício da nossa liberdade de procurar e encontrar o livro de que necessitamos.

Os serviços multimédia, dispersos pela sala, permitem a utilização da informática e da Internet;

LEITURA DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS. (PISO 3)

É um lugar de lazer, confortável e informal, onde os utilizadores têm acesso a um vasto e diversificado acervo de jornais e revistas. Localiza-se perto da cafetaria.

AUDIOVISUAIS

Este espaço destina-se à audição e visionamento de CD's, CDRom e Dvd's.

Fundo bibliográfico documental

A biblioteca tem à sua disposição cerca de 15.000 livros e outros documentos que cobrem de forma harmoniosa todas as áreas do conhecimento, com vários níveis de aprofundamento técnico/ científico e que traduzem uma pluralidade de opiniões e pontos de vista.

Como utilizar a biblioteca?

É certo que essa descoberta pode ter lugar desfolhando o catálogo, mas não há nada mais revelador e apaixonante do que explorar as estantes (...) – e encontrar ao lado do livro que se tinha ido procurar, um outro livro, que não se tinha ido procurar, mas que se revela fundamental.
(Umberto Eco)

Acolhimento e orientação

A biblioteca possui sinalética apropriada para orientar os utilizadores. No balcão de empréstimos estão técnicos com a função de acolher os utilizadores e orientá-los na pesquisa bibliográfica e na utilização dos restantes serviços da biblioteca;

Acesso às estantes

As obras encontram-se em livre acesso, o que significa que o leitor pode retirar as obras das estantes e consultá-las ou requisitá-las à sua vontade. Contudo, não deve voltar a arrumá-las. Deixe-as sobre as mesas ou entregue-as ao técnico de serviço;

Arrumação dos Livros

Os livros encontram-se arrumados nas estantes, de acordo com a Classificação Decimal Universal (C.D.U.). Deste modo, as obras ficam agrupadas por assunto, o que torna mais rápida e fácil a pesquisa;

Empréstimo Domiciliário

Todas as obras que estão na secção de empréstimo podem ser

requisitadas. As excepções estão sinalizadas com um círculo vermelho na lombada.
Cada utilizador poderá requisitar até três livros por um período de 15 dias, renovável, caso não existam leitores em lista de espera.
Em caso de extravio ou deterioração das obras o utilizador é obrigado a indemnizar a biblioteca;

Cartão de Utilizador

Para utilizar os serviços da biblioteca deverá inscrever-se e solicitar um cartão de utilizador. Para tal basta identificar-se e apresentar um documento comprovativo da morada;

Catálogo

Existem catálogos actualizados no 1º e 2º pisos;

Sector Audio-Visual

Para visionar ou ouvir qualquer documento é necessário retirar a respectiva caixa ou capa, entregá-las ao técnico de serviço e indicar o que lhe interessa ver ou ouvir.
Se pretender ver um filme têm ao seu dispôr postos de visionamento;

Visitas à Biblioteca

Os serviços da biblioteca asseguram visitas guiadas para escolas e grupos, com marcação prévia;

Regulamento

A biblioteca possui um regulamento que está afixado no átrio.

Um livro é feito de uma árvore. É um conjunto de partes lisas e flexíveis (que ainda se chamam folhas) impressas em caracteres de pigmentação escura. Dá-se uma vista de olhos e ouve-se a voz de outra pessoa - talvez alguém que já tenha morrido há milhares de anos. Através dos milénios, o autor está a falar, com clareza e em silêncio, dentro da nossa cabeça, directamente para nós. A escrita foi talvez a maior das invenções humanas, ligando as pessoas, cidadãos de épocas distantes que nunca se chegaram a conhecer. Os livros quebram as cadeias do tempo, provam que os seres humanos são capazes de exercer a magia. (Carl Sagan)

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SINES

Este roteiro foi feito por ocasião da inauguração da Biblioteca Municipal de Sines a 20 de Agosto de 2005.

Coordenação e textos de Joaquim Figueira Mestre.

Câmara Municipal de Sines